

296

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE TOTAL EM PULMÃO DE RATOS ESTRESSADOS CRONICAMENTE POR IMOBILIZAÇÃO. Daniel Rech^{1,5}, Ronaldo L. Torres^{2,3,4}, Iraci L.S. Torres¹, Fernanda U. Fontella², Antonio A. Belló², Carla Dalmaz¹. (Laboratório de Neurobiologia do Estresse - Departamentos de Bioquímica¹ e de Fisiologia²-ICBS-UFRGS; HGePA³-FEEVALE⁴; FFFCMPA⁵).

Radicais livres têm sido citados como um importante fator de lesão tecidual em doenças pulmonares. Os organismos aeróbios desenvolveram mecanismos de defesa para prevenir ou reparar o dano associado a processos oxidativos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade antioxidante total em pulmões de ratos submetidos a estresse crônico com diferentes duração e intensidade. Ratos Wistar, machos, adultos, foram estressados por imobilização 1 h/dia, 5 dias/semana por 40 dias ou 2,5 hs/dia por 15 dias. O grupo controle permaneceu em suas caixas-moradia. Os pulmões foram dissecados e congelados em nitrogênio líquido até a análise. A capacidade antioxidante (TRAP - *total radical-trapping potential*) do tecido foi medida pela diminuição na luminescência causada pela adição da amostra ao sistema 2-2'-azo-bis (2-amidinopropane)-luminol, comparado com a eficiência do trolox. Foi observado um aumento significativo nos níveis de TRAP no grupo de animais submetidos a estresse crônico por imobilização durante 15 dias em relação ao grupo controle (ANOVA de uma via, $p < 0,05$). Não foi observada diferença significativa nos níveis de TRAP dos animais submetidos a estresse crônico por 40 dias. Conclusão: maior intensidade de estresse, mesmo por um período menor (15 dias), causou maior ativação das defesas antioxidantes no parênquima pulmonar. (PRONEX, CNPq, FAPERGS, PROPESQ-UFRGS).